



ABERT

RELATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

2016

Brasília



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Assassinatos

Tentativa de assassinato

04 de abril – O jornalista e proprietário do portal Veja Notícias, **Ivan Pereira Costa** sofreu uma tentativa de assassinato na noite de segunda-feira (04). Ele foi baleado enquanto estava em frente a sua casa, em Cujubim, no Vale do Jamari (RO). O jornalista foi atingido com dois disparos por um motoqueiro. O jornalista está internado no Hospital de Porto Velho. De acordo com as investigações policiais, o crime pode ter sido motivado pelas publicações no portal Veja Notícias, de matérias sobre os conflitos agrários, principalmente sobre as invasões constantes na Fazenda Tucumã, na região de Cujubim.

Agressões

02 de junho – Um repórter dos Jornalistas Livres foi agredido por policiais durante a manifestação do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), em frente à presidência da república, em São Paulo (SP). De acordo com o repórter, a polícia reprimiu o ato com violência e o agrediu com um cassetete.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

02 de junho - O repórter **Hermínio Bernardo**, da CBN, e uma **equipe da TV Globo** foram hostilizados por manifestantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) durante protesto contra a suspensão de contratos do programa Minha Casa, Minha Vida, em frente ao escritório da Presidência da República, em São Paulo (SP). Além de xingar os jornalistas, um dos manifestantes agrediu Bernardo com um soco na orelha. Todos tiveram que deixar o local da reportagem.

19 de maio – A jornalista **Gabriela Biló**, do jornal O Estado de São Paulo e mais **dois fotógrafos** foram agredidos por Policiais Militares enquanto faziam reportagem sobre uma manifestação de estudantes no centro da cidade de São Paulo.

15 de maio – Uma equipe da TV Globo foi expulsa por manifestantes durante um protesto contra a administração do presidente interino, Michel Temer, no centro de Belo Horizonte (MG).

O repórter **Odilon Amaral**, o repórter cinematográfico **Henrique Stênio** e o auxiliar-técnico **Alexandre Luís da Silva**, além de terem sido expulsos, foram agredidos por alguns manifestantes.

12 de maio - A produtora da TV Globo **Roniara Castilho** foi agredida durante a cobertura do pronunciamento de Dilma Rousseff. Ela estava junto da repórter **Zileide Silva**, que também foi hostilizada. As jornalistas



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

se dirigiam, sob orientação da equipe do Planalto, para a área externa do palácio para acompanhar o segundo discurso de Dilma. Mas o local indicado para as repórteres estava cercado por militantes que passaram a hostilizá-las. Quando retornavam para a área restrita, Roniara foi atingida por um chute.

12 de maio - O repórter **Marcelo Cosme** e o cinegrafista **Wesley Araruna**, ambos da GloboNews, sofreram agressões durante a cobertura do afastamento e despedida da presidente Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto, na manhã do dia 12. Os jornalistas foram empurrados por seguranças da presidente afastada. Araruna chegou a ser derrubado no chão. A equipe da TV Globo também foi hostilizada por manifestantes contrários ao impeachment de Dilma Rousseff.

11 de maio – A repórter fotográfica da Revista AzMina **Paula Froes** foi atacada por um policial militar em Brasília, no dia 11, durante protesto a favor da presidente Dilma. Ela fotografava o ataque da PM contra um grupo de três mil mulheres anti-impeachment. A repórter estava identificada como imprensa, quando o PM espirrou spray de pimenta direto em seu rosto e sua câmera, fazendo com que ela perdesse o ar e passasse mal.

10 de maio - Os repórteres **André Falcão**, da TV Gazeta, **Geílson Ferreira**, da TV Tribuna, e **Suelen Araújo**, da TV Vitória, foram agredidos durante



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

cobertura de manifestação em favor da presidente Dilma Rousseff, em Vitória (ES). Além de ameaças com bombas de gás lacrimogêneo, as equipes de TV foram agredidas com chutes e socos por manifestantes que participavam do protesto.

05 de maio - O jornalista **Mauro Donato**, do portal Diário do Centro do Mundo (DCM), foi agredido pela Polícia Militar (PM) enquanto fazia a cobertura da reintegração de posse do Centro Paula Souza, em São Paulo (SP) Segundo o veículo, Donato sofreu um corte profundo no supercílio após levar golpes de cassetete. Ele contou que os policiais mandaram que todos fossem para um canto durante a operação quando, de repente, foi agredido. “Começaram a bater com vontade. Quando vi, acertaram meu rosto”. Uma ordem judicial determinava que a ação deveria acontecer sem porte de armas e comandada pelo secretário de Segurança Pública, Alexandre Moraes, mas um recurso do Governo do Estado derrubou a decisão. Os estudantes, que ocupavam o local desde o dia 28 de abril, estavam esperando sentados em cadeiras proferindo palavras de ordem como “de repente chega a PM com cara de mau, a bomba de gás, de efeito moral”. Alguns tentaram resistir e foram arrastados para fora pelos policiais, mas ninguém foi detido.

1º de maio – Uma equipe de reportagem da RBS TV, afiliada da Rede Globo, foi agredida, durante cobertura das manifestações de 1º de maio, em Porto Alegre (RS). A **repórter Guacira Merlin** fazia uma gravação sobre



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

a manifestação promovida por sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) em favor da presidente Dilma quando um homem se aproximou da equipe e chutou o apoio da câmera, danificando o equipamento. O agressor não foi identificado.

28 de abril - A jornalista da rádio CBN, Annie Zanetti, foi agredida por um policial militar enquanto filmava com o celular o protesto de estudantes no centro de São Paulo. A jornalista cobria a manifestação contra a máfia da merenda e o corte de recursos para a educação, quando um PM lançou spray de pimenta, atingindo a orelha, o pescoço e o rosto da repórter. Annie estava devidamente identificada: portava o crachá de imprensa e tinha o celular com a logomarca da emissora. Com dificuldade de respirar e ardência nos olhos, a repórter foi socorrida por um dos manifestantes.

24 de abril - O repórter fotográfico **Rivaldo Gomes** foi agredido enquanto registrava o movimento do final do feriado, na praia do Boqueirão, em Santos (SP). Gomes foi brutalmente atacado por um grupo de 10 pessoas após o dono de um comércio próximo ao local intimidá-lo por acreditar que ele tirava fotos de sua mulher. Ao se negar a apagar as fotos, o profissional recebeu chutes e socos. Gomes sofreu lesões na perna e no braço, além de ter uma prótese dentária quebrada e dentes fraturados. As agressões tiveram fim quando o grupo tomou a câmera fotográfica de Gomes. A Polícia Militar recuperou o equipamento e a Polícia Civil de



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Santos investiga o caso a partir das fotos dos agressores que estão em seu poder.

07 de abril – O repórter Mateus Mitterer, da Rádio Líder de Herval d’Oeste, teve seu gravador quebrado pelo vereador licenciado e secretário de habitação, Tomaz Conrado. O jornalista estava no paço municipal para entrevistar algumas autoridades, quando foi abordado pelo secretário que queria satisfações sobre Mitterer ter falado mal do político “pelas costas”. Após o bate-boca, o secretário entrou na prefeitura, mas voltou proferindo ofensas, momento que o repórter começou a registrar com o gravador. O equipamento foi tomado de suas mãos e jogado no chão. Policiais da ROCAM abriram Termo Circunstanciado com data de audiência no Fórum. Este é o segundo caso de agressão do secretário contra profissionais da emissora.

05 de abril - o radialista e diretor presidente da Rádio Liberdade, **Carlos Anderson da Silva**, de Carmo do Cajuru (MG), foi agredido verbalmente com xingamentos e ofensas pela secretária de Obras da Prefeitura, Adriany Cristina da Silva, que invadiu a sede da emissora. Segundo o radialista, a secretária invadiu a sede da emissora e, nervosa e gritando muito, disse sofrer perseguição por parte da emissora com a divulgação de matérias relacionadas ao seu trabalho. Ela tomou o celular da mão do radialista para que ele não gravasse o ocorrido. “Mesmo com o direito de reposta cedido, ela não ficou satisfeita e armou o barraco. Com a chegada



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

da Polícia no local, a secretária foi levada e em seguida liberada. Registramos um Boletim de Ocorrência, e esperamos que isso não aconteça mais. Foi muito constrangedor, um fato lamentável”, disse Silva.

24 de março - O jornalista **Rodrigo Santos** foi agredido durante um programa de televisão ao vivo, na Praça Ary Coelho, no centro de Campo Grande (MS). Um homem interrompeu a transmissão e, com uma bengala, atingiu o braço do jornalista. Visivelmente transtornado, o homem partiu para cima do apresentador com a bengala, além de xingá-lo com vários palavrões. O jornalista ainda tentou conversar com o agressor, mas foi atingido. Rodrigo procurou a delegacia e registrou a agressão.

8 de março – A equipe do repórter **Fábio Menegatti**, da Rede Record, foi agredida durante matéria sobre golpe aplicado por estelionatários donos de uma loja de carros de luxo em São Paulo. Consumidores vendiam os veículos para a loja e recebiam cheques sem fundo como pagamento. Já quem comprava os carros, pagava e não recebia. De acordo com a matéria, o cliente que reclamava era agredido pelos donos. A equipe registrou o momento em que um dos sócios bate no câmera.

4 de março – Manifestantes arrancaram e quebraram a câmera da repórter da TV Globo, **Mayara Teixeira**, durante a cobertura do



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

depoimento do ex-presidente Lula à Polícia Federal, em Congonhas (SP). Também os repórteres **Renato Biazzi** e **David Irikura** sofreram empurrões.

23 de fevereiro - O repórter fotográfico **Daniel Castelo Branco**, do jornal O Dia, foi agredido enquanto acompanhava o enterro do jovem Igor Firmino da Silva, morto em uma operação de repressão ao tráfico de drogas no Complexo da Maré, na zona norte do Rio de Janeiro (RJ). Segundo o G1, a família de Igor não queria que a imprensa acompanhasse o enterro, que ocorreu no Cemitério do Caju. O rapaz morreu com um tiro no peito, na favela Parque União. De acordo com O Dia, o fotógrafo foi agredido com socos e teve ferimentos na face. O jornal repudiou a ação e destacou que a notícia da morte do jovem foi tratada com todo o respeito que a vítima merece.

17 de fevereiro – O jornalista da Rádio Líder **Angelo Junior Radavelli** foi agredido pelo vereador licenciado Tomaz Alberto Conrado (PMDB), conhecido como Tomate, dentro das dependências da Câmara de Vereadores de Herval d'Oeste (SC). Radavelli aguardava o presidente da Câmara de Vereadores, Adelar Provenci, para uma entrevista quando foi surpreendido. Ele acredita que a agressão foi consequência da matéria “Em meio à crise financeira, prefeito de Herval d'Oeste nomeia mais um secretário”, veiculada no Jornal do Meio Dia, a qual questiona a nomeação do vereador para a Secretaria de Habitação em meio a uma contenção de despesas anunciada pelo prefeito. A agressão foi gravada em áudio pelo jornalista, que levou socos e pontapés.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

13 de fevereiro – O jornalista **Bernardo Tabak** foi um dos detidos, durante uma confusão no Tecnobloco, na Praça Mauá. O bloco não estava na relação oficial do carnaval do Rio de Janeiro. Ele foi ferido e teve seu celular quebrado por um guarda ao ser detido. “Eu não sei como começou a confusão. A Guarda Municipal chegou tacando bomba de gás e spray de pimenta. Saquei meu celular para filmar e dois guardas já chegaram me batendo. Quebraram meu celular inteiro”, contou Tabak. Guardas municipais dispersaram os foliões do espaço sob uso de força física. Três pessoas foram detidas e os foliões acusam os guardas de agir com truculência. Além do jornalista, outras pessoas também foram agredidas. O jornalista conta que apanhou quando filmava com seu celular a agressão a uma mulher. Ele identificou os guardas agressores como Souza e Gomez e diz que foi algemado e levado para a delegacia. Tabak acusa ainda os guardas de tentarem destruir seu celular. “Não presenciei o começo do tumulto. Estava no meio da praça. Mas vi de longe uns guardas batendo em gente gratuitamente, indiscriminadamente, que tentavam simplesmente se desvencilhar da confusão. Afirmando: não vi qualquer depredação durante todo o desfile, não vi pichações e não vi ninguém lançando garrafas contra a GM-Rio (nem em nenhum dos vários vídeos que já assisti até agora). Revoltado, recorri ao melhor instrumento de denúncia que aprendi a usar nestes 15 anos como jornalista: informação e divulgação. Foi demais para eles”, contou o jornalista. Os guardas que participaram da ação que deixou foliões feridos na dispersão do bloco



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Tecnobrega foram afastados de suas funções e o comandante responsável pela equipe foi exonerado. A informação foi dada pelo secretário de Ordem Pública do município, Leandro Matieli.

26 de janeiro - No Rio Grande do Sul, jornalistas de diversos veículos de comunicação foram agredidos e coagidos por simpatizantes do deputado Jair Bolsonaro (PP/RJ), que esteve na capital gaúcha para ministrar uma palestra. Houve confronto entre os simpatizantes do deputado e seus opositores e os jornalistas se tornaram alvo.

22 de janeiro – Na cidade de Sorriso (MT), a jornalista **Aline Thaís Dessbesell** foi agredida verbalmente e ameaçada de morte por Fernanda Poleto Caixeta, na sede da Rádio Centro América, local de trabalho da profissional. Aline reproduziu notícia veiculada no portal do Poder Judiciário de Mato Grosso, dando conta da condenação de Fernanda por dano ao erário, por causa da utilização de máquinas públicas para a limpeza de terreno de sua propriedade. Na mesma ação, dois funcionários públicos foram condenados por improbidade administrativa e dano ao erário. A jornalista foi xingada de "vagabunda" e ameaçada de morte. Fernanda somente deixou o local depois da chegada da Polícia Militar, que nem mesmo a deteve. Aline registrou a ocorrência na delegacia de polícia.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

29 de janeiro – O fotógrafo **Nando Matheus**, da agência Raw Images, foi atacado na madrugada do dia 29 por taxistas na saída de uma festa na zona Sul de São Paulo. Os motoristas bloquearam a avenida Brigadeiro Luiz Antônio em protesto contra a presença de carros do aplicativo Uber, e começaram a depredar veículos sedã pretos indiscriminadamente. Ao notar que Nando Matheus fotografava a cena, perseguiram-no e tentaram obrigá-lo a apagar as imagens. O profissional caiu no chão, teve parte do equipamento danificada, mas conseguiu salvar as fotografias.

21 de janeiro – O repórter-fotográfico da Folha de São Paulo, **Avener Prado** foi ferido com uma bala de borracha na perna, durante dispersão de manifestantes na praça da República (SP), após cerco policial ao protesto. Já o cinegrafista da TV Drone, **Juliano Vieria**, foi ferido por estilhaço de uma bomba.

14 de janeiro – Durante as manifestações do Movimento Passe Livre (MPL) em São Paulo na quinta-feira (14), a repórter da CBN, **Cinthia Gomes** foi atingida por uma bala de borracha. A jornalista foi medicada e liberada. Cinthia falou sobre o caso em texto veiculado em seu perfil no Facebook. "Cubro manifestações desde que elas começaram, recebi treinamento e equipamento de proteção para isso, logo, eu não estava errada. Acho que quem recebe treinamento, equipamento (no caso, armas) e mesmo assim acerta uma pessoa que está trabalhando e a quem ele deveria proteger é que está muito errado", criticou. Ao agradecer a



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

preocupação dos amigos, a jornalista recebeu mensagens de apoio. "Parabéns pelo profissionalismo. Melhoras! Espero que as medidas cabíveis sejam tomadas e surtam efeito", disse um de seus seguidores. O post reúne centenas de curtidas, além dos compartilhamentos. "Agradeço a preocupação e a consideração dos colegas e amigos. Fui medicada e estou em casa. A luta continua", disse Cinthia.

14 de janeiro – Profissionais de comunicação foram agredidos pela Polícia Militar durante manifestação contra o aumento da passagem do transporte público em São Paulo. O cinegrafista autônomo, **Bruno Ramos**, foi atingido por uma bala de borracha. O produtor da TV Record, **Edrien Esteves**, foi agredido quando tentava registrar a prisão de manifestantes. O diretor da Trip TV, **Diógenes Muniz**, foi agredido por policiais com chutes e golpes de cassetete,

12 de Janeiro – Repórteres e fotógrafos foram agredidos pela Polícia Militar durante ação contra manifestantes concentrados na Av. Paulista, em São Paulo, na noite do dia 12. A Abraji identificou pelo menos nove profissionais da imprensa vítimas da ação policial. Imagens registradas por câmeras de celulares e equipes de televisão mostram que, mesmo identificados, repórteres foram alvo de golpes de cassetete, empurrões e bombas. De acordo com informações da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), foram registrados os seguintes nomes: **Fernanda Azevedo**, da TV Gazeta; **Pedro Belo**, da equipe de vídeo da Veja



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

São Paulo; **Márcio Neves**, videorepórter do UOL; **Alice Vergueiro**, fotógrafa da Folhapress; **Francisco Toledo**, fotógrafo da agência Democratize; **Camila Salmazio**, repórter da Rede Brasil Atual; **Felipe Laroza**, fotógrafo da VICE; **Raul Dória**, fotógrafo freelancer; **Alex Falcão**, fotógrafo da Futurapress; **Caio Cestari**, fotógrafo autônomo.

11 de Janeiro – Uma equipe de televisão afiliada da Rede TV em Rondônia foi agredida por pedradas e socos durante cobertura de uma rebelião em um presídio. Além de ter os dois funcionários agredidos, a Rede TV Rondônia teve o carro de reportagem apedrejado.

Ataques/Vandalismo

24 de maio – Manifestantes, contrários ao governo do presidente Michel Temer, jogaram pedras na sede grupo RBS, na avenida Ipiranga, em Porto Alegre, onde funcionam os jornais Zero Hora e Diário Gaúcho, além da Rádio Gaúcha e a operações administrativa e comercial do grupo. A ação foi realizada em um horário em que dezenas de profissionais exerciam suas atividades.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

25 de abril - A sede a **TV Centro América**, afiliada da Rede Globo em Cuiabá (MT), foi alvo de vandalismo na madrugada do dia 25. Segundo o portal MidiaNews, o prédio da emissora teria sido alvo de movimentos contrários ao impeachment da presidente Dilma Rousseff. As portas do canal receberam jatos de tinta vermelha, enquanto palavras de ordem — "manipuladores" e "golpe é golpe" — foram pichados na calçada. A Polícia Civil investiga o crime e analisa imagens do circuito interno de segurança para identificar os autores do ato de vandalismo. Em 11 de abril, a emissora já tinha sido alvo de protesto, mas sem vandalismo dos manifestantes.

17 de abril - Uma equipe da TV Globo foi hostilizada por um grupo de manifestantes contrários ao impeachment de Dilma Rousseff no vale do Anhangabaú, em São Paulo (SP). De acordo com a Folha de S.Paulo, que registrou o episódio, a confusão começou quando os manifestantes reconheceram a repórter **Sabina Simonato**, mesmo com o microfone sem a identificação da emissora. Cerca de 20 manifestantes seguiram a jornalista, acompanhada de um cinegrafista e um auxiliar, enquanto ela andava próximo ao metrô Anhangabaú. Um homem, aparentemente um segurança, caminhava atrás do grupo. Em meio a gritos contra a emissora, como "Não vai ter golpe", os manifestantes fizeram ofensas pessoais à jornalista.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

18 de março – Durante as manifestações pró-governo e a favor do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, duas equipes de reportagem foram atacadas. Segundo a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) **uma jornalista e um cinegrafista do SBT** foram hostilizados e bananas foram atiradas contra o repórter **Gabriel Prado** da GloboNews e a equipe que o acompanhava.

18 de março - Participantes dos atos pró-governo em todo o país fizeram críticas e hostilizaram a TV Globo durante as manifestações. Em Brasília, manifestantes chutaram e bateram em um carro da emissora que parou em frente ao museu Nacional. Durante discursos no carro da CUT na capital federal, manifestantes também criticaram a Globo. Em Vitória, Aracaju, Belém e Campo Grande, os manifestantes protestaram em frente às afiliadas da Globo, e uma equipe da emissora TV Verdes Mares, uma dessas afiliadas, foi hostilizada durante protestos em Fortaleza.

Na avenida Paulista, em São Paulo, foram distribuídos panfletos em que um quepe militar aparece sobre o logo da emissora, onde está escrito "TV Golpe". Em Natal, participantes do ato gritavam que a rede Globo apoiou a ditadura e cantaram contra a emissora e contra Eduardo Cunha.

Em discurso no ato do Rio, o deputado federal Wadih Damous (PT-RJ), ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil seção Rio de Janeiro e membro da comissão especial do impeachment, afirmou: "Não podemos assistir uma tentativa de golpe patrocinado pela grande imprensa. A



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

operação Lava Jato se anuncia como salvadora do Brasil, mas não é nada disso. Ela representa um retrocesso que pode levar anos para ser revertido”.

7 de março – Manifestantes do Movimento dos Sem Terra (MST) atacaram a **sede das Organizações Jaime Câmara**, em Goiânia. Por mais de uma hora, os integrantes no MST tomaram posse da recepção além de fazerem pichações na fachada do prédio onde funcionam a rádio, a TV e dois jornais da Organização. O grupo só deixou o local após a chegada da Polícia Militar

6 de março - **Cerca de 150 pessoas** realizaram um protesto em frente à sede da Rede Globo, no Jardim Botânico, zona sul do Rio. Os participantes criticaram a cobertura jornalística da emissora e defenderam o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Militantes hostilizaram funcionários da Globo e chegaram a jogar ovos e pedras na sede da emissora. Os coordenadores do ato pediram que eles parassem. O protesto teve a presença do presidente estadual do PT, Washington Quaquá, e de Lurian Cordeiro da Silva, filha do ex-presidente. Também havia bandeiras do PC do B, da UNE e de centrais sindicais. Ninguém foi detido.

4 de março - Em Brasília, **um grupo** protestou durante cerca de uma hora em frente à sucursal da Rede Globo. Os manifestantes gritavam palavras



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

de ordem e culpavam a emissora pelo fato do ex-presidente Lula ter ido depor na Polícia Federal, em São Paulo. A frente da sede foi pichada e a placa de identificação da emissora foi quebrada. Uma faixa com a logo do canal foi queimada. Funcionários foram impedidos de entrar ou sair da emissora. A situação somente foi normalizada com a chegada da Polícia Militar.

04 de março – O repórter **Juliano Dipp** e o cinegrafista **Gabriel Shinjimax** da TV Band, de São Paulo (SP) foram impedidos de filmar a chegada do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva no antigo prédio em São Bernardo do Campo. Segundo o repórter, alguns manifestantes do PT (Partido dos Trabalhadores) quebraram a câmera da equipe pouco antes da entrada dele ao vivo. De acordo com o jornalista, outros petistas agiram para encerrar a confusão e a equipe foi retirada do tumulto, com escolta da Polícia Militar. Cerca de 200 pessoas estavam no local.

Durante a mesma cobertura, um **carro da equipe do repórter da TV Globo, André Azeredo**, foi recebido a pontapés na sede do PT, em São Paulo.

17 de fevereiro - O cinegrafista da TV Globo teve a câmera rachada por um golpe de cassetete desferido por policial militar durante confronto entre grupos de manifestantes pró e contra o ex-presidente Lula, em frente ao Fórum da Barra Funda, em São Paulo. Durante o tumulto, uma mulher foi atingida na cabeça por uma pedra e um homem ficou



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

desacordado. Uma liminar suspendeu a audiência marcada para ouvir o depoimento de Lula e da mulher, Marisa Letícia, sobre supostas irregularidades na transferência de um apartamento triplex no Guarujá.

Ameaças

2 de junho de 2016 - O apresentador do programa Brasil Urgente da TV Tarobá de Londrina, **Cid Ribeiro**, foi ameaçado de morte. O pai do jornalista recebeu, em sua casa, um bilhete com ameaças de morte à família e dois projéteis de bala de uso restrito da polícia. No bilhete ainda constava a assinatura da organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

26 de abril - A Polícia Civil de São Paulo iniciará uma investigação sobre ameaças sofridas pelo jornalista Leonardo Sakamoto. Desde 2014, ele vem sofrendo intimidações em locais públicos e por mensagens na internet. Em depoimento à Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, Sakamoto contou que as coações se intensificaram a partir de janeiro de 2016, quando o jornal mineiro *Edição do Brasil* publicou uma entrevista falsa onde o jornalista teria dito que os aposentados são “inúteis à sociedade”. Apesar de o veículo assumir que o conteúdo era falso, a publicação ajudou a aumentar o ódio por ele e resultou até em ameaças de morte. “Essas difamações ficam meses e anos na internet. É conteúdo que, difundido



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

por pessoas e grupos que promovem o ódio e a intolerância, municia pessoas sem discernimento, que, no limite, fazem justiça com as próprias mãos”, afirmou Sakamoto.

25 de abril - O repórter da revista CartaCapital **Henrique Beirangê** foi vítima de ameaças recebidas por email do advogado Rogério Auad Palermo. As intimidações começaram após a publicação de reportagem sobre a abertura de mais de 20 empresas em nome de familiares do deputado estadual Fernando Capez (PSDB), cunhado de Auad. O repórter chegou a receber uma mensagem do advogado por celular. No texto, Auad dizia que precisava falar com o repórter e que trabalhava perto de sua residência. A mensagem foi concluída com o número do prédio e do apartamento onde o jornalista mora.

24 de março - O jornalista **Diego Escosteguy**, editor-chefe da revista Época, virou alvo de ameaças no Twitter, após comentar sobre a decisão do ministro Teori Zavascki de que o juiz Sergio Moro deve enviar ao Supremo Tribunal Federal (STF) a investigação contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Operação Lava Jato. "Para vencer o juridiquês, que mais escamoteia do que revela: Teori, na prática, suspendeu a investigação contra Lula", opinou. "A decisão de Teori nada muda na delação da Odebrecht. A empreiteira está encrencada à vera - no Brasil, nos Estados Unidos e na Suíça", disse, em outra mensagem. "Esclarecidos esses pontos, friso: será difícil conter o ânimo da população contra Teori.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

A revolta começou agora e vai piorar imensamente", completou. Internautas interpretaram a mensagem como um chamado à violência e passaram a fazer ameaças. "Ele merece acordar cheio de formiga na boca", publicou um os usuários. "Cuidado inconsequente, você fica disseminando o ódio, pode acabar experimentando do próprio veneno", comentou outro. O jornalista disse que tomaria as medidas cabíveis para se proteger. "As ameaças, por sua vez, que não param, serão encaminhadas às autoridades competentes", afirmou.

24 de março - O chargista **Ivan Cabral**, do Novo Jornal, do Rio Grande do Norte, foi hostilizado e ameaçado de morte pelo Twitter após ter uma de suas charges adulterada e compartilhada nas redes sociais. O profissional divulgou que o trabalho verdadeiro, intitulado "Como acabar com um protesto de coxinhas", mostrava defensores do impeachment da presidente Dilma Rousseff, com camisas verde e amarela, e a multidão corria após o arremesso de um livro de história. "Depois que postei a charge original, o usuário do Twitter @povinhojecarn postou várias ameaças. Quando as divulguei nas redes, essas ameaças foram apagadas Tudo me parece uma grande bravata, destempero verbal, viabilizado por essa tensão nacional", comentou Cabral, em texto publicado pelo próprio Novo Jornal. O auxiliar administrativo Diego Costa, do Rio de Janeiro, usou seu perfil no Facebook para se responsabilizar pela alteração. "Baixei a foto, abri no photoshop e troquei o amarelo por vermelho e substituí o livro de história pela carteira de trabalho. Mas só pra sacanear resolvi deixar a



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

assinatura dele!”, postou. O responsável pela montagem - que trocou o sentido da arte produzida pelo chargista - pediu desculpas pela conduta.

22 de março – O jornalista **Alex Bezerra**, do portal Tribuna de Betim foi ameaçado pelo vereador José Afonso Oliveira (Pãozinho), enquanto fazia caminhada na MG-050, perto do sítio Bodocó, no bairro Vianópolis, de Betim (MG). De acordo com o jornal, o vereador passou por Alex, parou e disse que o jornalista estava o obrigando a fazer uma besteira, Além disso, teria pronunciado várias ofensas e palavrões. O motivo da ameaça seriam matérias publicadas no portal Tribuna de Betim e nas redes sociais, contendo denúncia de propaganda eleitoral extemporânea feita pelo vereador. Alex Bezerra relatou ainda que o vereador foi preso, no ano passado, sob acusação de dirigir alcoolizado um veículo alugado pela Câmara Municipal de Betim, trafegar na contramão, atropelar e matar um trabalhador do Fórum de Esmeraldas e ainda fugir sem prestar socorro.

9 de março - A repórter **Patricia Sonsin** e o repórter cinematográfico **Davi Ferreira**, da TV Tarobá, foram feitos reféns por membros do Movimento dos Sem Terra (MST), que ocuparam esta manhã uma propriedade rural em Quedas do Iguaçu, no Paraná. A equipe de Jornalismo se aproximava da área para coletar imagens quando cerca de 50 pessoas, do MST armados com escopetas, facões e pedras, se aproximaram do carro da emissora. Eles ameaçaram quebrar os equipamentos de gravação e os celulares, além de coagirem os profissionais. A equipe foi obrigada a seguir os integrantes do movimento até uma espécie de acampamento



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

onde receberam novas ameaças de agressão física. Os repórteres não revidaram e depois de uma reunião entre os Sem Terra, os profissionais foram liberados. A ação durou cerca de 20 minutos.

03 de fevereiro - O repórter da Folha **Leandro Machado** foi ameaçado por policiais ferroviários que trabalham para a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). Por volta das 21h30, o repórter presenciou dois policiais arrastando à força um homem para dentro de uma sala da estação Itaquera (zona leste de SP), linha 11-coral. Os policiais diziam que o rapaz havia roubado um passageiro, depois, mudaram a versão e relataram que o homem era um ambulante. É proibido vender qualquer produto nos trens. Machado se identificou como repórter, colocando o crachá da Folha. Questionou os seguranças sobre o motivo da detenção e por que o rapaz estava gritando. Então os dois policiais, ambos fardados, armados e sem identificação, saíram e obrigaram Leandro Machado a entrar em uma sala da estação. Disseram que, se fossem fotografados, iriam processar o repórter e levá-lo à delegacia, conta Machado. Segundo o repórter, os policiais o ameaçaram. "Eles me encostaram em um canto. Um deles tentou pegar meu crachá e meu celular. Ameaçou me agredir, mas o outro impediu", conta o repórter. Em nota, a companhia afirma que abriu apuração interna para saber se houve excesso por parte dos agentes contra o repórter da Folha.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Intimidação

29 de maio - Equipes da Rede Globo e da GloboNews foram hostilizadas por um grupo da "Marcha das Flores - 30 Contra Todas", durante manifestação contra a cultura do estupro, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). Os manifestantes xingaram os profissionais e chamaram a emissora de "golpista". Um cinegrafista foi obrigado a deixar o local diante das hostilidades.

18 de março - O repórter **Renato Rios Neto**, da Rádio Itatiaia, foi hostilizado enquanto fazia a cobertura dos atos pró-governo federal no dia 18, na praça da Estação em Belo Horizonte. Com os gritos de "vai embora", o repórter foi cercado por alguns manifestantes que pediam para que ele se retirasse da manifestação. Logo depois do ocorrido, o repórter da Itatiaia se manifestou pelas redes sociais. O Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais lançou uma carta de repúdio.

15 de fevereiro - Na noite do dia 15, o vereador Jaime José da Silva (PTB) intimidou a **equipe de reportagem** da Folha da Região que cobria a sessão da Câmara de Araçatuba (SP). Ele tirou satisfações por não gostar das fotos de seu rosto publicadas no jornal, bem como por não concordar com a matéria referente a parecer do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TRE-SP), que rejeitou suas contas em 2013, quando presidia o



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Legislativo. De acordo com o veículo, o parlamentar teria entrado na sala de imprensa e, com tom de voz elevado, exigiu que suas imagens fossem feitas em situações que não o deixassem com "cara de palhaço". Em seguida, Jaime se dirigiu ao repórter **Ronaldo Ruiz** para contestar o conteúdo de suas matérias sobre a manifestação do TRE-SP. Segundo ele, a rejeição de suas contas seria um fato inverídico. Porém, o jornalista informou que o texto foi baseado em parecer do presidente do TCE, Dimas Eduardo Ramalho.

29 de janeiro - Na Bahia, o jornalista **Edvaldo Alves**, apresentador do Grande Jornal, da rádio Sucesso FM, da cidade de Teixeira de Freitas, está sendo intimidado, em razão das cobranças que tem feito para que crimes como homicídios, assaltos e roubos de veículos sejam investigados e os criminosos presos. A rádio já recebeu dois ofícios da Polícia Civil pedindo as gravações do Grande Jornal, incluindo de edições futuras. Edvaldo e seus colegas de jornal, jornalistas **Mirian Ferreira** e **Rafael Vedra**, entendem que os pedidos são uma tentativa de censura.

24 de janeiro - Na noite de domingo (24), a jornalista **Caroline Aguiar Leal** foi levada para a 5ª Delegacia de Polícia, em Brasília (DF), por ter filmado a abordagem de dois policiais militares a dois suspeitos de furto, durante uma festa de carnaval de rua, organizada pelo bloco "Maria vai com as outras". Ao ser abordada pelos PMs, Caroline se identificou como jornalista, e disse que registrava as imagens porque trabalha em TV,



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

apesar de não estar em serviço naquele momento. Ela disse ter sido obrigada a entrar na viatura da PM e acompanhar os policiais “como testemunha”. Na delegacia, ela foi interrogada por um agente civil que respondia pelo nome de Batista. O agente disse que apreenderia o celular da jornalista como prova e levou o aparelho para uma sala dentro da delegacia. Caroline pediu que devolvessem o celular e que os vídeos gravados por ela poderiam ficar com a polícia. Depois de um tempo esperando, o policial civil devolveu o celular e pediu que a jornalista apagasse todo o material gravado na frente dele. “Ao me devolver o telefone, o policial me pagou um sermão e ficou nervoso quando eu perguntei o nome dele. Mesmo intimidada, deixei claro que não estava atuando como jornalista e só filmei como mera cidadã”, afirmou Caroline. A jornalista disse que não vai registrar ocorrência. O fato foi divulgado pelas redes sociais.

21 de janeiro - dois jornalistas do caderno "Ilustrada", da Folha de São Paulo, **Anna Virginia Balloussier e Rodolfo Viana**, foram revistados por policiais em frente à sede do jornal. Eles filmavam com celular um grupo que fugia da PM. Após se identificarem como jornalistas, tiveram que se ajoelhar, com mãos na cabeça, para passar por revista. A PM creditou a revista a “atitudes suspeitas”.

17 de janeiro - Um **câmera** do SporTV foi intimidado por torcedores por mostrar imagens do confronto entre uma torcida organizada do São Paulo



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

com seguranças e membros da Guarda Municipal de Mogi das Cruzes. Tudo aconteceu no intervalo e durante o segundo tempo do jogo entre o Tricolor e o União Rondonópolis-MT, pela quarta fase da Copa SP de Futebol Júnior, no estádio Nogueirão, no domingo (17). Enquanto o cinegrafista **Jorge Luiz**, o Turquinho, tentava seguir transmitindo imagens da confusão no setor da torcida, atrás de um dos gols. Dois torcedores gesticulavam e um terceiro se dirigiu ao encontro do profissional do SporTV. Os guardas e seguranças ficaram acuados, enquanto os torcedores de uma das torcidas do Tricolor usavam paus, barras de ferro e até lixeiras para tentar atingi-los.

Censura

2 de maio - Por ordem da Justiça, dez reportagens sobre a Operação Lava-Jato e a Polícia Federal do Paraná publicadas no blog do jornalista Marcelo Auler entre novembro do ano passado e abril foram tiradas do ar no início de maio. Os textos tratavam de vazamentos de informações supostamente por parte de delegados e procuradores, e grampos nas celas e dependências de presos. As ações foram movidas pelos delegados Erika Mialik Marena e Mauricio Moscardi Grillo, da Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal no Paraná. As decisões



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

foram proferidas pelos juízes Nei Roberto de Barros Guimarães, do 8º Juizado Especial Cível, e Vanessa Bassani, do 12º Juizado Especial Cível, ambos de Curitiba

24 de fevereiro - o juiz Marcus Caminhas Fasciani, da 2ª Vara Cível da Comarca de Patos de Minas (MG) proibiu a divulgação da imagem de um acusado de estupro em matéria que seria exibida no programa “Espaço Feminino”, da NTV – Fundação Educativa e Cultural Alto Paranaíba. O programa falaria sobre estupro e contaria com a participação de um promotor de justiça, do delegado regional de Polícia Civil, de uma psicóloga forense e de uma vítima de estupro. O acusado de estuprar a vítima pediu na justiça que o programa não fosse exibido. A emissora NTV acatou a decisão judicial e retirou o programa do ar, colocando os seguintes dizeres: “Atendendo determinação judicial expedida pelo juiz de direito Marcus Caminhas Fascini está suspenso a apresentação de hoje do Programa Espaço Feminino”.

Detenção

08 de março – O repórter fotográfico **Alex de Jesus** e a repórter **Débora Costa**, do Jornal O Tempo, foram detidos ao checar uma denúncia em uma unidade de saúde de Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte. De acordo com a denúncia, tem ocorrido uma limitação de exames nas diversas unidades de saúde da cidade. Os repórteres disseram



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

que no primeiro hospital falaram que não podiam fazer fotos, então, decidiram ir para a Policlínica. "Enquanto eu estava na unidade conversando com os pacientes. Consegui um paciente que se dispôs a ser fotografado na porta da unidade, do lado de fora. Neste momento, o guarda municipal José Carlos Silva apareceu e abordou o fotógrafo", explica a repórter Débora Costa. Segundo o fotógrafo, o agente pediu para que ele apagasse a foto que teria feito dele. "Como eu não havia feito foto nenhuma dele e nem o tinha visto até aquele momento, respondi que não tinha fotos dele para apagar", conta. "Foi constrangedor. Ele estava falando no telefone chamando reforços e veio atrás da gente falando alto, como se a gente fosse bandido mesmo. As pessoas na rua, no ponto de ônibus ficaram nos olhando", conta Alex. Débora conta que eles foram levados por quatro agentes, mais dois guardas municipais e dois policiais militares. O policial militar chegou a ouvir o guarda municipal e realizou a condução sob a alegação de descumprimento da ordem e desacato. Na hora de ouvir o fotógrafo, no entanto, ele informou que não iria ouvi-lo e que seu trabalho era apenas o conduzir a delegacia. A delegada Silvânia Ribeiro Silva entendeu que não houve crime e liberou o fotógrafo.

23 de fevereiro – O repórter **Chico Filho**, do programa “Bom Dia Meio Norte”, da Rede Meio Norte, foi detido após discussão com advogados de um assaltante em Teresina (PI). O jornalista começou a registrar o momento em que o assaltante era retirado do Hospital ProntoMed, no centro de Teresina, e questionou ao acusado se ele queria se defender.



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Neste momento, um dos advogados que acompanhavam a retirada do homem da unidade foi em sua direção e tentou pegar a câmera. O outro advogado tentou agredi-lo para ajudar a tirar o equipamento de suas mãos. Filho foi levado para a Central de Flagrantes e só foi liberado após conversar com o delegado, que sugeriu que as imagens fossem deletadas.

09 de fevereiro - Agentes do Detran do Amazonas detiveram em Manaus, o fotógrafo do jornal “A Crítica”, **Clóvis Miranda**. Ele foi algemado e mantido preso por uma hora porque registrava em vídeo a abordagem dos agentes a motoristas que haviam estacionado irregularmente durante uma festa de rua. O vídeo mostra que, apesar da discussão acalorada, a detenção tinha o objetivo de impedir que o repórter filmasse a ação dos funcionários.

Ofensa

06 de maio – A jornalista do “A Tarde”, **Maíra Azevedo** foi alvo de comentários racistas em seu canal do YouTube. O caso aconteceu após publicação de vídeo em que a comunicadora comenta o episódio em que o deputado Jean Wyllys cuspiu em direção ao deputado Jair Bolsonaro durante a votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff, na Câmara. Os criminosos usaram o espaço de comentários para atacar a profissional com mensagens de “macacada”, “escrava do Bolsa Família” e “necroloide beijuda”, entre outras. Além de racismo, Maíra foi alvo de



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

comentários machista e teve a honra ofendida. Por meio de sua página no Facebook, a comunicadora contou que denunciou o caso às autoridades e criticou o "despreparo do sistema". "Levei mais de quatro horas para fazer uma ocorrência. Não tinha delegado na hora que fui fazer o Boletim de Ocorrência, portanto saí de lá sem o documento. Os agentes que estavam lá tentaram assediar as advogadas que foram comigo. E mesmo assim, eu resisti. É duro, mas seguirei no caminho em busca de justiça. Racistas não ficarão impunes".

29 de março - O jornalista **Juca Kfour**i foi surpreendido na madrugada do dia 29 por quatro homens que pararam na esquina da rua onde mora, num Honda Civic cinza, e começaram a xingá-lo. Com buzina nas mãos, eles gritavam: "Juca Kfour, maldito, fdp, petista!". Juca relatou o episódio em seu [blog](#) no portal UOL e contou que uma situação parecida ocorreu na segunda-feira retrasada. O grupo, formado por oito pessoas. "Logo fui dizendo que eles estavam enganados, que não sou e nunca fui petista e que sou contra o impeachment", disse. E as ofensas continuaram, segundo o jornalista. Juca identificou o carro que era empresarial, e no dia seguinte, ele conversou com o filho dos proprietários, Moris Moa, que garantiu entregar os quatro nomes dos responsáveis. De acordo com o jornalista, o jovem negou participação no caso, apesar de uma foto dele, identificada pelo colunista na internet, ser muito parecida ao motorista do



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Honda Civic. Para o jornalista, o modo de barrar esse comportamento acirrado é não se intimidar. "Eles ficaram muito surpresos ontem quando eu descii e os abordei. Provavelmente, não acreditavam que isso pudesse acontecer. Na hora que eu cheguei eles imediatamente pararam e ouviram", acrescentou.

08 de março – No Dia Internacional da Mulher, as jornalistas da revista IstoÉ divulgaram uma carta de repúdio às ofensas sofridas por **Débora Bergamasco**, diretora da sucursal de Brasília e autora da matéria "*A Delação de Delcídio*". Segundo o texto, "a jornalista vem sofrendo ataques constantes e difamatórios a respeito da credibilidade de seu trabalho, apoiados em invenções a respeito de sua vida pessoal". Segundo elas, "Há um machismo travestido de discussão ética nesses atentados que questionam o furo de reportagem". Para a jornalista, choca ver que as pessoas que a atacam na internet, especialmente nas redes sociais, não contestam a reportagem sobre a delação do senador Delcídio do Amaral, mas questionam sua vida pessoal. "Não vi contestações sobre a matéria, nenhuma vírgula. Mas tenho certeza, de que se fosse um homem no meu lugar, independentemente da vida privada, duvido que iriam levantar qualquer calúnia e difamação como fizeram comigo. Estão desmoralizando minha pessoa para contestar o que eu escrevi", diz Débora.

4 de março - Aos gritos, manifestantes interromperam a entrevista que o ex-ministro Gilberto Carvalho dava aos jornalistas da GloboNews **Gabriel**



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Prado e Nilson Modesto na chegada ao diretório do PT, em São Paulo. Eles não conseguiram terminar a entrevista.

4 de março - Os jornalistas **Roberto Kovalick** e **Marco Antonio Gonçalves** foram xingados em frente à casa do ex-presidente Lula, em São Bernardo (SP). A polícia precisou afastar os dois manifestantes.

4 de março – **Duas equipes** da GloboNews foram hostilizadas por manifestantes enquanto cobriam a 24ª etapa da Operação Lava Jato. A primeira equipe aguardava o fim do depoimento do ex-presidente Lula, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, quando integrantes de movimentos sociais fizeram coro contra a presença de jornalistas da emissora durante cobertura ao vivo. Pouco depois, outra equipe trabalhava perto da sede do PT, também na capital paulista, quando militantes começaram a gritar “Vão embora! É da Globo! É da GloboNews!”. A repórter **Bruna Vieira**, da TV Globo, também foi fortemente hostilizada durante a cobertura jornalística.

25 de fevereiro – A repórter **Ana Thaís Matos**, setorista do Palmeiras na Rádio Globo, virou alvo de ataques nas redes sociais, principalmente no Twitter, depois de resgatarem publicações antigas em que a jornalista criticava o time com o qual trabalha atualmente. As mensagens com xingamentos contra Ana Thaís surgiram por volta de 16h, depois que um print com tuites, publicados por ela há cerca de cinco anos, foi compartilhado com os torcedores. Internautas apontaram o blogueiro



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

Conrado Cacace, que já se envolveu em casos semelhantes, como autor dos primeiros posts hostis. A repórter recebeu apoio de outros jornalistas pela rede social.

Decisões Judiciais

25 de fevereiro - O Tribunal de Justiça do Ceará (TJ-CE) negou o pedido de habeas corpus a Francisco Pereira da Silva, acusado de pagar pelo assassinato do radialista [Gleydson Carvalho](#), morto a tiros quando apresentava um programa na Rádio Liberdade FM, em agosto de 2015. Segundo o G1, Silva, apontado como um dos financiadores do crime foi denunciado por homicídio triplamente qualificado e organização criminosa armada. Ao pedir a liberdade dele, a defesa argumentou falta de fundamentação na decretação da prisão. O relator do processo, desembargador Mário Parente Teófilo Neto, destacou que a prisão de Silva "está devidamente fundamentada" na garantia da ordem pública, "as circunstâncias do fato comprovam a especial gravidade do delito atribuído ao paciente [acusado] e seus comparsas, revelando sua periculosidade ao meio social". Segundo o Ministério Público do Ceará, o crime foi motivado por críticas políticas que o radialista fazia em seu programa. O órgão denunciou sete pessoas por envolvimento no planejamento e morte do profissional.

Assaltos/Roubos



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

9 de fevereiro – A jornalista **Juliana Barbassa** e o fotógrafo **Bear Guerra**, tiveram todo o material de trabalho roubado, em Rondônia, enquanto realizavam a produção de uma reportagem sobre a incessante violência no campo. Há oito dias que estavam no Brasil, o roubo aconteceu após o governo estadual ordenar que a Polícia Militar não cooperasse com a cobertura que realizavam em Ariquemes, porta de entrada para uma “região que tem vivido disputa por terras entre fazendeiros e sem-terra”, segundo a ACIE. Em documento, Associação de Correspondentes da Imprensa Estrangeira (ACIE) manifesta preocupação e afirma que não “pode ser descartado um furto oportunista”. Os dois jornalistas trabalham para as Revistas Americas Quarterly e US News & World Report.

Atentados

11 de abril - O jornalista **Lucas Bueno**, de 21 anos, teve a casa arrombada, em Cujubim (RO), região do Vale do Jamari. Segundo o jornalista, o suspeito atirou três vezes contra ele, que conseguiu fugir e não foi atingido pelos disparos. Apenas o cartão de memória da máquina fotográfica do jornalista foi levado. O crime aconteceu uma semana após a tentativa de homicídio ao jornalista Ivan Pereira Costa, de 52 anos, que foi atingido por dois tiros, na frente de casa, na mesma cidade. De acordo com o jornalista, ele estava sozinho dormindo quando acordou com o barulho de chutes numa das portas da casa dele. Ele conseguiu fugir por uma saída nos fundos da residência, antes do suspeito conseguir arrombar a porta. O jornalista disse que após o



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

atentado ao colega de profissão, Ivan Pereira Costa, ocorrido no dia 04 de abril, também em Cujubim, ele desativou o site de notícias dele, pois temia ser o próximo alvo. "Fazemos principalmente, coberturas policiais e conflitos agrários na região, que são muito intensos, e acredito que o ataque à minha casa foi um atentado a liberdade de imprensa e uma tentativa de me calar", declarou.

27 de março – O jornalista **Jair Pereira Teixeira**, da Rádio Pioneira de Forquilha Ltda, levou três tiros no domingo (27), em um bar da cidade de Forquilhas, interior do Ceará. O jornalista foi baleado no braço e nas costas. Segundo colegas de trabalho do jornalista, o atentado foi criminoso, e pode ter relação com o trabalho do profissional, que informava sobre o crime e a corrupção na região. Os suspeitos envolvidos no caso já foram presos. "Condenamos a tentativa de assassinato de Jair Pereira Teixeira, e apelamos às autoridades para processar todos os responsáveis e garantir que o jornalista possa continuar o seu trabalho sem medo de represálias", disse em Nova York o coordenador sênior do programa das Américas do CPJ, Carlos Lauría.

Condenação

23 de abril – Quatro anos depois do assassinato do jornalista Décio Sá, na avenida litorânea, em São Luis (MA), dos 11 indiciados, apenas dois foram condenados. Jhonatan Sousa Silva, assassino confesso e o piloto de fuga



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

do pistoleiro, Marcos Bruno. Os outros suspeitos aguardam julgamento, alguns presos e vários em liberdade. Décio foi assassinado porque denunciou no seu blog, um esquema de agiotagem com participação de prefeitos e ex-prefeitos maranhenses. Jhonatan foi condenado a 25 anos e três meses, Marcos Bruno, cumpre pena de aproximadamente 18 anos de reclusão. No dia 23 de abril de 2012, o jornalista Décio Sá foi executado com seis tiros quando chegava a um bar.

Acompahar

15 de abril de 2016 - Pela terceira vez, a Justiça do Ceará rejeitou o pedido de liberdade para Francisco Pereira da Silva, acusado de financiar o assassinato do radialista Gleydson Carvalho, em Camocim (CE), assassinado no dia 6 de agosto de 2015. Ele foi denunciado pelo Ministério Público por homicídio triplamente qualificado e organização criminosa armada. De acordo com o G1, ao solicitar o habeas corpus o advogado de Silva argumentou falta de fundamentação da prisão preventiva, a necessidade de concessão da prisão domiciliar, uma vez que o réu sofre de cardiopatia e hipertensão, e excesso de prazo na formação da culpa. Em sua decisão, o relator do processo, desembargador Mário Parente Teófilo Neto, destacou que não vê "constrangimento ilegal pelo excesso de prazo para a formação da culpa apto a autorizar a concessão do presente writ [habeas corpus]". Segundo o relator, não foi anexado ao processo laudo médico recente que comprove o agravamento da doença



Relatório de Liberdade de Imprensa no Brasil 2016

de Silva e que o Estado prestou atendimento médico necessário. “A prisão domiciliar só pode ser excepcionalmente concedida a réus que apresentem doença grave, quando o Estado não puder prestar a devida assistência médica, a qual não é o caso dos autos”.

Relatório Liberdade de Imprensa – Abert	2016
Assassinatos	
Tentativa de assassinato	1
Agressões	49
Ataques/Vandalismo	14
Ameaças	9
Atentados	2
Intimidação	10
Censura	1
Detenção	4
Condenação	1
Ofensa	11
Decisões Judiciais	2
Assalto/Roubo	2
TOTAL:	106